

O D O M I N G O



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

Portugal na guerra

Continúa o jornal *A Lucta* com a sua ingloria tarefa de ferir a nota a respeito da não participação de Portugal na conflagração europeia, fazendo d'um assunto tão melindroso uma arma de politica dissolvente.

Por maior que seja o empenho d'*A Lucta* em fazer vêr que os tratados em vigor com a nossa aliada Inglaterra não exigem a nossa presença n'uma guerra que a Inglaterra *aclarou* á Alemanha e Austria, e só o deveríamos fazer se a Inglaterra fosse a *desafiada*, nós que também fazemos parte do paiz e que somos de carne e osso como *A Lucta*, discordámos por completo e desde que a questão foi levantada tão imprudentemente pela *Lucta*, da sua attude anti-patriotica e dissolvente, porque tende a estabelecer, como já estabeleceu, uma corrente *pacifista* ou contrária aos aliados, cuja causa se impõe a todos os que amam verdadeiramente a sua liberdade e presam a dos outros!

Contrariar por qualquer fôrma o terrivel pleito á mão armada em que se empenharam os aliados, é o mesmo que fazer causa comum com os seus inimigos que são também os nossos! E tudo isto porquê? Porque *A Lucta* entende que deve ir ao podêr sózinha n'uma ocasião em que o podêr deve ser exercido por todos os que têm tido as responsabilidades d'ele, porque todos o têm ocupado. E tanto *A Lucta* entende que deve ir ao podêr, com uma diminuta representação parlamentar pretendendo inverter em seu favor as chamadas praxes constitucionaes, que teve d'apoiar, *malgré soi*, a ditadura Pimenta de Castro, para assim mais facil-

mente podêr inutilisar a manifesta preponderancia do Partido Republicano Portuguez a que preside o Sr. Dr. Afonso Costa ou antes, quiz inutilisar êste!

Jámais *A Lucta* se lavará d'essa nódoa, d'essa politica d'encrusilhada, negação da lealdade com que um partido politico com aspirações de *governar*, pretende sómente *mustificar*! Um partido que se preza de republicano, — e estamos certos que o é — apoiar uma ditadura que nos levou a mais uma revolução! Que esperanças de govêrno, que garantias poderia dar *A Lucta* se chegasse a ser órgão do govêrno? A medida que *A Lucta* fala constantemente na nossa situação diplomatica, oculta aos olhos do público, a situação igual entre a Alemanha e os Estados Unidos a quem aquela tem metido a pique vários navios!

Outro officio.

M. C.

UNIOES

L. Chevalier consigna em La Revue de maio, páginas 122, que não basta procurar ter filhos: é necessario que eles sejam inteligentes e *moraes*.

E a propósito dá as seguintes observações concernentes á idade paterna e ás faculdades das crianças:

«Os filhos de paes muito novos são turbulentos e inteligentes. A respétiva conduta deixa a dezejar visto que são impulsivos quasi sempre.

«Os filhos de paes idosos são pelo contrario irrefletidos e bons e difficilmente educaveis sob o ponto de vista moral».

D'onde o articulista conclue que nos devemos cazar quanto mais cedo melhor.

Não é necessario fazer estudos especiaes para chegar a semelhante conclusão: é sufficiente atender ás indicações da natureza.

A demora nas uniões sexuaes é fértil em inconvenientes, e quem determina essa demora somos sempre nós.

A criaturas não cazam agora porque o noivo carece de concluir os seus estudos ou a noiva precisa que se resolva um pleito judicial que a habilite a comprar vestidos e joias indispensaveis.

Não cazam depois visto o noivo precisar de um emprego... onde não faça coisa alguma.

O casamento ainda é transferido porque o ordenado é apenas de cincenta escudos e são precisos pelo menos sessenta.

Emfim, é um sem número de impedimentos fortes que a fatalidade amontôa diante dos jovens a despeito dos bons esforços que todos fazem para os remover.

E entretanto a oportunidade passa, e o casamento realisa-se quando as condições de bom êxito estão reduzidas a um terço ou menos do que seria com algum bom senso da parte dos homens. Mas eles enganam-se lá nunca!

LUIZ LEVIÃO

COMISSAO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 13 de corrente

Presidencia: cidadão Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: eidadãos Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente — Requerimento de João Rodrigues Pinto Junior pedindo autorisação para reedificar um predio situado na rua Magalhães Lima contornando para a rua do Norte, em armonia com as plantas juntas em duplicado; Idem de Maria Candida Gomes pedindo um subsidio de latação para seu filho José Luiz Feijão; carta de José de Figueiredo Nobre comunicando que acaba de chegar de fóra e encontrou o officio

d'esta Comissão Ezeativa em que era convidado a fazer os reparos necessarios no predio que possui na rua das Taipas, d'esta vila e participando que vem aqui por toda a semana que vem para tratar d'aquelle assunto; carta do sr. general Madureira Chaves pedindo á Comissão Ezeativa para convidar o Ilustre professor Agostinho Eortes para tomar parte na conferencia que aquele senhor deve realizar na sala das sessões d'esta Camara; circular da Comissão Ezeativa da Camara Municipal do Seixal pedindo a esta sua congénera que secunde perante o sr. ministro do fomento o pedido de prorogação do praso do manifesto de trigos e farinhas feito por ela; officio da Tipografia Auciliar de Escritorio de Coimbra enviando inclusa a conta dos fornecimentos feitos para esta Camara pedindo a sua satisfação; officio do Diretor da Instrução Militar Preparatoria do Nucleo d'esta vila pedindo que lhe seja fornecida uma casa onde, de qualquer fôrma, nos dias de chuva, possa ministrar aos mancebos a instrução que as circunstancias do tempo lhes não permita fazer no campo; officio da professora official da Escola do sexo masculino da vila de Canha comunicando que virá em breve tomar conta do seu lugar; officio da Inspécção Escolar de Setubal devolvendo a cópia do recenseamento Escolar para ser devidamente autenticada; requerimento de Augusto Gregorio da Silva pedindo na qualidade de procurador de Luciano Rosa Vintem, permissão para colocar um berço no coval n.º 737 onde se acha sepultado seu marido João Ferreira Rama; officio do chefe da 2.ª secção de conservação da 3.ª Direção das Obras Públicas de Lisboa comunicando que a resolução do assunto de que trata o officio n.º 154

d'esta Comissão Ezeativa compete ao Ex.º Director de obras públicas do Distrito de Lisboa; officio da Inspécção da 1.ª Circunscrição Escolar remetendo o processo referente ao provimento do lugar de professora official do sexo feminino de Canha.

Deliberações: Deferir o requerimento de João Rodrigues Junior; mandar entrar na lista respetiva o requerimento de Maria Candida Gomes, entrando na altura competente; Convidar o ilustre professor Agostinho Eortes para tomar parte na conferencia que se ha de realizar na sala das sessões d'esta camara sobre o hospital; representar ao Ex.º Ministro do Fomento secundando o pedido feito pela Comissão Ezeativa da Camara Municipal do Seixal; satisfazer a importancia da conta remetida pela Tipografia Auciliar de Escritorio; officiar ao Diretor da Instrução Militar Preparatoria do Nucleo d'esta vila comunicando que a Camara não tem casa sua que possa ceder para os fins citados no officio, mas que vae procurar arranjar uma em condições, dando, logo que a consiga, parte áquele senhor; indeferir o requerimento de Augusto Gregorio da Silva por não fazer juntar a procuração de que se arroga e ainda por não mencionar a superficie do terreno que dezeja; officiar ao ex.º director da 3.ª Direção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, pedindo autorisação para a colocação de fachas na Praça da Freguezia de Sarilhos Grandes que confina com a estrada; colocar professora official do sexo feminino de Canha a Ex.ª Sr.ª D. Maria Albertina de Almeida em face do processo enviado pela Inspécção da 1.ª Circunscrição Escolar remetendo-se para o «Diario do Governo» o annuncio da nomeação e comunicando-se esta resolução á interessada; dar plenos

poderes ao Ex.^{mo} Presidente d'esta Comissão Eze- cutiva para representar em juizo esta Camara no pro- cesso a mover contra o jornal «Evolução» podendo passar procuração o advo- gado com poderes para substabelecer no mesmo processo, e que foi resol- vido intentar na sessão or- dinaria d'esta Comissão Eze cutiva de desoito de ago- sto do ano corrente; ar- rematar a Pedro Lopes, do sitio da Atalaia, a azeitona produzida pelas oliveiras sitas n'aquelle lugar, pela importancia de dezeseis escudos e trinta centavos.

Melhoramentos locais

IV

Já demonstrámos no úl- timo número d'O Dom-ingo qual seria o caminho a seguir por quem de *direi- to e dever*, para a obtenção d'um empréstimo levanta- do na Caixa Geral dos Depositos e destinado aos *inadiáveis* melhoramentos d'Aldegalega. Ficámos, pois, com a nossa consci- encia descarregada, ao contrario do que sucederia, se fizéssemos caixinha da solução.

Nós estamos de passa- gem ou em trãnzito n'esta bôa terra ou talvez nos enganemos e tenhamos que ficar no cemiterio da vila ou no fundo do mar, as duas unicas hipóteses porque a terceira, a de andar pelo ar, não admiti- mos e ainda assim viria- mos parar cá abaixo, visto na atmosfera não haver ainda cemiterios cativos! Porém, enquanto aqui estivermos, não nos pode- mos negar a contribuir, sem ninguem nos pedir para o aperfeçoamento do meio aldegalense, onde contámos alguns amigos. Se não queremos ser *intri- reilas*, tambem não quere- mos ser *entorlas*.

A substituição ou emenda do nome da linda vila do Ribatejo, constitue, a nosso vêr, um melhora- mento que tem uma decida influencia nos créditos de Aldegalega do Ri- batejo.

Esta vila tem trez nomes a saber: Aldeia Galega do Riba-Tejo, Aldégalega e Aldegalega, salvo o erro e a opinião do sr. Rama, illustre autor do curioso livro *Coisas da nossa terra*, com a leitura do qual muito aprendemos.

Ora ha quem embirre com o nome ou a termina- ção de Galega, por desafiar com o patriotismo por- tuguês ou seja com o livro da Restauração. Mas dire-

mos aos que o não souberem que em Olivença, que deve ser nossa e que por culpa dos inglezes ficou em Espanha, ainda lá estavam ha 12 anos as armas portu- guezas á porta da praça. É um premio de consola- ção e talvez um caso de consciencia. Se fosse cá ia logo abaixo o escudo de Espanha, como fôra deita- do a terra o escudo da monarchia que ornamen- tava um chafariz em Setu- bal no dia da implantação da Republica. Se bem nos lembra foi um sargento da Armada que o praticá- ra, sendo vítima da queda das armas de pedra que lhe cahiam em cima, mor- rendo!

Em todo o caso foi um vandalismo e nós que sô- mos republicanos dezeja- ríamos vêr a Republica mais bem interpretada pe- los seus filhos. Deitar uma coisa boa ou má abaixo por ter pertencido a outro regimen é um erro pelo menos arquiológico e he- raldico! Os francezes que nós imitámos no que tem de mau, conservaram a bandeira-tricolor e só tira- ram a aguia de Napoleão I.^o

Continuaremos.

M. C.

ESCOTEIROS

Origem do Scouting

I

Ha cerca de trez anos, perante o público admirado e chaco- teador, atravessavam as ruas de Lisboa diversos rapazes vestindo um uniforme, mais ou menos elegante e verdadeiramente extraordinario aos olhos dos lis- boetas.

Chamavam-se esses rapazes «Scouts» e o seu uniforme compunha-se de uma blusa, cujas mangas desciam sómente até ao cotovelo, deixando todo o ante- braço a descoberto, e de uns cal- ções curtos, que deixavam tam- bem a descoberto os joelhos.

Na cabeça usavam um chapéo de feltro, largo, tipo dos «cow-boys» americanos e no pescoço um lenço prês por um nó á se- melhança dos «cow-boys».

Finalmente, empunhavam uma vara, na qual alguns traziam prês uma pequena bandeirinha triangular.

A recção que o público lisboe- ta lhes dispensou, foi a mais cu- riosa possivel.

Para a maior parte, que des- conhecia absolutamente o Scou- ting, os scouts tomavam fórmãs e nomes, os mais extravagantes.

Aos olhos d'elles, os scouts eram jogadores de pau, foot-ballers, guardas ruraes, etc.

A outros agradava-lhes o gar- bo com que os scouts se apresen- tavam e a originalidade do seu uniforme.

Quem eram, pois os «Scouts», e qual era a sua origem?

Historiemos:

Um pouco antes da sua apari- ção nas ruas de Lisboa, no jornal «O Seculo» iniciou se uma tenaz campanha em prol da ada-

ptação do «Scouting» ao nosso meio.

Essa campanha era dirigida pelo distinto escritor Paulo Osorio, e n'ela se apontavam as van- tagens e utilidade, que para o nosso paiz adviriam com a adap- tação do «scouting» entre nós.

Foi bem sucedida, pois, embo- ra pouco, alguma coisa se fez, existindo presentemente no paiz uns 21 grupos de Escoteiros (no- me portuguez).

Façamos agora a história do «Scouting».

Foi seu iniciador o general in- glez Baden Powell. Quando da guerra do Transval, este gene- ral—que n'ela tomou parte—viu com surpresa que os seus solda- dos não estavam devidamente preparados para sofrer uma cam- panha tão rude como aquella.

Cansavam-se facilmente com qualquer marcha; estranhavam a dureza do solo onde passavam as noites e eram frequentes os des- aparecidos, pois que não sabiam dirigir-se sós durante a noite.

Ao contrario, os «boers» su- portavam as agruras da guerra com a mais inquebrantavel robu- tez, fazendo marchas que eram verdadeiros «records» de resis- tencia e estando sempre prontos para combater.

A par da energia fisica, pos- suiam eles uma sã educação mor- al que, entre outras coisas, os ensinava a nunca se impressiona- rem com o resultado d'uma batalha, fosse ela qual fosse.

Procurando indagar a maneira como os «boeres» conseguiam uma tão boa educação fisica e moral, o general Baden Powell averiguou que eles ainda peque- nos eram obrigados pelos paes á pratica de uns certos ezercicios no campo onde aprendiam a vencer as dificuldades da vida ao ar livre; a ezercitarem se em longas marchas, acampando sempre de- baixo das suas barracas de lona e a não praticar um certo núme- ro de coisas que eles reputavam de más ações. Esse conjunto de instrução, fazia do pequeno boer de oje o rubusto soldado de á- manhá.

De volta a Inglaterra, o gene- ral Baden Powell, depois de ex- pôr esses factos, levantou uma forte campanha para a formação de agrupamentos que teriam por fim educar a mocidade, de fórma a ela cumprir os seus deveres civis e militares.

Oje, aquele paiz, conta cerca de 100.000 boy-scouts, que têm sido empregados eficazmente na presente guerra, em serviços de vigias, ambulancias, substituição de empregados que foram para as linhas de combate, etc.

Mais tarde o scouting espal- hou-se por todo o mundo, dan- do-lhe cada paiz um nome nacion- al.

Em Portugal os jovens Scou- ts usam o nome de Escoteiros e o Scouting foi trazido para Es- cotismo.

Comentarios & Noticias

Subscrição para a cons- trução de um hospital em Aldegalega.

Transporte....	1:187\$26,3
D. Maria José da Conceição Batista	1850
Soma.....	1:188\$76,3

o desastre mundial do mildio em 1915.

Na França e na Argélia, per- to de 3.000.000.000 de litros de vinho a menos; na Italia, 2.000.000.000 de litros; na Es- panha, 1.200.000.000 de litros;

na Suissa, dazentos milhões de litros; nos Balkans, quinhentos milhões de litros. Ao todo cerca de 7.000.000.000 de litros que a quatro centavos o litro faz cerca de 280 mil contos!

Portugal teve algum vinho; deve fabrical o bem, sem pedir preços ezagerados que afugen- tem os compradores.

Caixa Económica Portu- gueza.

O movimento da Caixa Eco- nomica Portuguesa durante o pretérito mez de setembro foi de 9.457:318\$93 na sua totalidade, sendo 4.820:170\$39 de entradas e 4:637:148\$54 de salidas, de que resulta um saldo positivo de 183:021\$85.

Banda Democratica

A comissão das festas que vão realizar se nos dias 7, 8, 9 e 10 na freguezia de Sarilhos Pequenos do concelho da Moita está em contrato com a direcção da distinta Banda Democratica d'esta vila, a fim de que esta banda ali vá abrilhantar as festas du- rante aqueles dias.

Para fazer rir

O órgão local do evolucionis- mo não se farta de lembrar á camara melhoramentos de toda a espécie. Se o órgão lembrasse a maneira da camara arranjar ver- ba para acudir a esses melhora- mentos, muito bem; mas lembrar coisas que a camara mesmo a dor- mir, já conhece, é tolice que o órgão muito gosta de trazer a público para fazer rir a gente.

Sim, só para fazer rir!

Rumores

Que os autores e informadores das locaes infamantes do órgão evolucionista local contra os es- crivães do 1.^o e 3.^o officio preten- dem um «testa de ferro» que assumam as responsabilidades.

Que na impossibilidade de o conseguirem vão todos, por sua vez, alijando a carga que lhes pesa sobre os ombros.

—Que este facto vae compli- cando a coisa de fórma a compro- meter um funcionario do tribunal d'esta comarca como unico e ver- dadeiro informador de tudo que ali se escreveu.

—Que um conhecido proprie- tario e honradissimo negociante d'esta vila acaba de ser burlado n'uma quantia aprocimada a cem escudos por um individuo que sempre o tratou por amigo.

—Que o burlado não lhe «fer- ra a partida» por ser uma ques- tão de ferro.

—Que vae fazer-se uma nova edição do Mapa de Portugal pa- ra n'ele ser incluido a Candosa.

—Que no órgão evolucionista local colabora gente de todos os partidos.

—Que cada um «puxa a bra- za á sua sardinha» e tudo vae bem.

o que todos devem sa- ber.

Está publicado o n.^o 15 d'esta interessante revista semanal cu- jo «summario» é o seguinte:

O Som.—A mulher.—O pri- meiro banho.—Sustos nocturnos das crianças.—Direitos e deve- res: direitos dos homens sobre os outros animaes e seus deveres para com eles.—A'cerca dos im- postos.—O trabalho em ferro e em pedra em Portugal.—O ti- gre: (gravura).—Águas mineraes.—O paiz da igualdade e a Repu- blica socialista (conclusão).—O tamanduá (continuação).—Calen- dario do agricultor: trabalhos du- rante o mez de setembro.—«No-

ticias e receitas»: Tinta em pó.

—Licor de baunilha. Este ezemplar é ilastrado com uma bela página literaria impr- sa em papel couchét.

As subsistencias

Na casa destinada á venda do peixe tem agora, finalmente, si- do respeitada a tabela, e mais: algum peixe tem ali sido vendido por preço inferior a ela. Para isto concorreu o sr. administrador do concelho sob a responsabili- de da camara que, consta nos, se os peixeiros tentarem desres- peitar a tabela será a camara que continuará a fornecer a vila de peixe como fez com a carne.

E ainda o órgão acha que tem razão de dizer tolices!

Pois continue, que emprega bem o seu tempo.

Julgamentos

No tribunal d'esta comarca realizou-se quinta feira passada o julgamento de Maria Arcanja e de sua filha Roza Arcanja, naturais e residentes no lugar da Atalaia, acusadas de ofensas corporais em Maria Domingas, tambem do mesmo lugar d'Ata- laia, sendo ambas condenadas em cem dias de prisão e trez de multa a dez centavos por dia.

Audiencias geraes

Começam n'esta comarca no dia 29 do corrente as audiencias geraes respeitantes ao segundo semestre d'este ano com o jul- gamento de Antonio Bôlo, acu- sado de homicidio voluntario no peixeiro d'esta vila, Manuel d'O- liveira Canelas.

Da defeza está encarregado o nosso presado amigo e illustre colaborador, sr. dr. Paulino Gomes.

Teatro Recreio Popular

Continuam a ser soberbos os espêtáculos realizados n'este tea- tro. O programa d'oje é, como todos os outros, atraente, o que nos deixa antevar novas enchen- tes nas duas sessões que ali vão realizar-se.

Queda

Pelas vinte horas e meia de terça feira passada, na rua Már- tir de Montjuich, Antonio Maria das Neves, o «Caixóia», caiu de um cavallo quebrando a perna direita pelo terço inferior da tibia. Depois de ser tratado na farmacia Maneira & Moura, seguiu para o hospital de S. José, de Lisboa, no dia immediato.

A Voz do Operario

Passou 2.^a feira o 37.^o anivers- ario d'este importante colega lisbonense, semanario órgão dos manipuladores de tabaco e do operariado em geral.

Felicitando-o, junto vão os nossos dezejos de que continue por muitos anos com immensas prosperidades.

Os trigos em Espanha

Segundo o «Journal Comer- cial et Maritime», de Marselha, de 27 de agosto último os pedi- dos de redução ou de suspensão de direitos aduaneiros sobre os trigos foram formulados n'alguns meios espanhoes, tendo uma or- dem real estabelecido que, se- gundo as informações estabeleci- das preliminares recebidas oficial- mente, a colheita de trigo deve elevar-se em Espanha este ano a 3.982.000 toneladas aprocimada- mente, quantidade que excede em 772.000 toneladas, a produ- ção do ano anterior.

A quantidade de trigo com- prada no estrangeiro por inter- venção do govêrno, compreendi- do o carregamento de quatro navios atualmente em caminho

SOLDADO PORTUGUEZ

«Os rapazes da Legião Extranjeira portaram-se heroicamente. Bateram-se ao lado das tropas coloniais onde o general Morchand ficou ferido. Os espanhoes gritavam no ataque: «carambal!» «carambal!» mas o grupo dos portuguezes foi o que primeiro atravessou a barreira dos nos de ferro, saltando para dentro das trincheiras alemães, de baioneta calada».

(Do «Diario de Noticias» de segunda feira, 11 do corrente, sobre a batalha na região de Champagne, da «Carta de Paris»).

O soldado portuguez! Não possuímos o vigor intelectual necessario para elevar á altura de que é digno o nosso irmão que nos campos da batalha expõe a vida, representando a raça heroica que desde Viriato ao tenente Aragão, afirmando a existencia incontestada d'uma nacionalidade propria, a tem sabido honrar com dignidade e com brilho.

Reconhecemos essa falta mas entendemos que possuímos o direito de contribuir com as nossas fracas forças para o levantamento da nossa raça por todos os meios ao nosso alcance. E um d'eles é, sem dúvida, o da propaganda comprovada dos actos de heroismo dos nossos compatriotas em todas as ações guerreiras em que tem tomado parte.

Antes mesmo de se ter constituido em nação independente já os nossos antepassados—os luzitanos—davam exemplos de coragem inabalavel aos ezércitos de todo o mundo. De Afonso Henriques para cá os portuguezes têm mostrado bem que são dignos dos seus avós. Combatendo pela Patria ou em serviço de nações extrangeiras nunca o soldado portuguez soube o que é desonrar o pendão nacional e a memória dos seus.

O immortal Napoleão teve como maior auxiliar nas campanhas que teve de travar contra quasi todo o mundo a legião portugueza. E, como espécie de conforto, para os soldados do seu ezército distri-

buia os seus elementos pelos corpos em que aquele se dividia. Só assim a campanha da Russia não trouxe ao general francez consequências mais desastrosas. Em toda a parte lhe valeram os portuguezes que, invocando o heroismo dos seus ascendentes e a glória da bandeira nacional, devastava as inúmeras hordas de temiveis cossacos que apareciam á sua frente. Os pontos mais arriscados n'essa luta violenta que o Imperador se propuzera levar a cabo eram sempre destinados aos representantes dos bravos soldados de Viriato e de Sertorio. E, nem por isso mesmo, se via esmorecer a inquebrantavel tenacidade dos nossos militares.

Agora que sobre a Europa se desencadeou uma terrível guerra, mais uma vez os portuguezes tem mostrado o seu valor guerreiro. Entre os ezércitos que ocupam a primeira linha de fogo na frente occidental encontra-se uma legião de extrangeiros da qual fazem parte bastantes compatriotas nossos. Sujeitos aos maiores perigos eles tem marchado indomitamente para toda a parte onde a sua presença é julgada necessaria. Bravos filhos d'essa raça que não conhece a fraqueza e que tem dado lições de heroismo a todo o mundo o punhado de portuguezes que luta pela França e pela Belgica, ao lado da Russia e da Inglaterra, teve uma parte brilhante—a principal—nos ultimos combates da região de Champagne sendo os primeiros a lançarem-se intemeratamente sobre as trincheiras germánicas. Morreram alguns e d'entre eles o filho do illustre correspondente parisiense do «Diario de Noticias», Xavier de Carvalho. Acompanhamos o pae desditoso na dor imensa por que acaba de passar e, como ele, saudamos, ao mesmo tempo, perante o cadáver de seu filho, a raça heroica que ele tão onradamente soube representar.

PAULINO GOMES.

com destino aos portos espanhoes, é de qêrca de 30:380 toneladas.

Segundo uma informação digna de fé, os negociantes tinham contratado para importação cêrca de 25:400 toneladas de trigo em julho, agosto e setembro.

Os preços do quintal (100 kilos), sobre os mercados castelhanos, foram de 36 pesetas e 29

em junho e de 35 pesetas e 89 na primeira quinzena de julho, ao passo que os preços no extrangeiro variavam de 29 e 32 francos, estando concluidas a maior parte das transações pelo último d'estes preços.

Se se consideram os números fornecidos pela estatística como sendo verdadeiramente os da presente colheita, esta será sufi-

ciente para as necessidades nacionaes.

Será comtudo necessario importar quantidades especiaes para as misturas das massas alimenticias.

Em atenção aos acontecimentos atuais, origem de perturbações para o comercio e causa d'aumentos de fretes, não se pôde esperar que os preços dos trigos regressem aos números dos anos normaes e os seus preços nos mercados espanhoes seguirão as flutuações dos mercados extrangeiros.

Os animaes na guerra.— Obra Internacional da Estrela Vermelha.

Em Genève, na mesma sala, onde ha 50 anos se fundou a «Cruz Vermelha», constituiu-se, recentemente, a «Aliança Internacional da Estrela Vermelha», agrupando n'um laço comum todas as associações que se destinam á protecção dos animaes nos diversos paizes do globo, com o fim de serem prestados os socorros eficazes, prescritos pela ciencia veterinaria, aos animaes feridos ou inutilizados em campanha realisando o curativo dos que sejam suscetiveis de cura, e dando morte rápida, humanitaria, aos que sejam julgados irremediavelmente perdidos, pondo assim termo aos seus sofrimentos.

Uma tão generosa obra, não podia deixar de encontrar entre nós a mais calorosa e entusiastica adesão, dados os sentimentos de altruismo da raça portugueza. As Sociedades Protetoras de Animae, de Lisboa e Porto, a quella fundada em 1875 e esta fundada em 1878, aderiram desde logo a essa Aliança Internacional, constituindo a primeira o «Comité Nacional Portuguez da Estrela Vermelha», e a segunda o «Comité Regional Portuense» da mesma benemérita e prestiosa instituição.

Ambas estas Sociedades fizeram publicar agora uma interesantissima brochura, profusamente illustrada, com o intuito de angariar donativos que as habilitem a instituir tantos postos veterinarios de campanha quantos sejam possiveis, providos do indispensavel material medico-cirurgico, para serem utilizados no caso de guerra entre nós. Brochura que é enviada gratuitamente a quem a requisitar, por meio de um simples postal, ás respectivas sedes sociaes: em Lisboa, na rua de S. Paulo, 55, e no Porto, na praça da Liberdade, 26, para onde tambem devem ser dirigidos todos os donativos, em dinheiro ou em gêneros, com os quaes as almas generosas queiram contribuir para uma obra de tão vasto alcance não só humanitario como patriótico.

Agradecemos o exemplar da referida brochura, que as beneméritas Sociedades enviaram a esta redacção.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que o Tribunal Commercial da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, em sua sessão de dez de Setem-

bro corrente, declarou em estado de falencia o comerciante José Luiz Rodélo, do logar e freguezia do Samouco, desta comarca; nomeou administrador da mesma falencia João Soares, casado comerciante, residente em esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, e curadores fiscaes a Firma Commercial M. S. Ventura & Filhos, desta vila, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos créditos, a contar da segunda e última publicação do anuncio.

Aldeia Galega do Ribatejo, 29 de Setembro de 1915.

O escrivão interino do 1.º officio,
Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito presidente,
Rocha Aguiam

ANUNCIO

Vende-se um predio urbano composto de quatro moradas de casas conjuntas, situado no sitio da Hortinha, d'este concelho, pertencente que foi ao falecido Manuel José Aguiar. Trata-se com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

AGRADECIMENTO

Eduardo Xavier Madeira e sua familia agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua chorada filhinha Sarah, e bem assim daquelas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada cujo funeral se efetuou em 20 de setembro próximo passado.

Aldealega, 15 de outubro de 1915.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do 3.º officio, escrivão Figueirôa Junior, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando quaesquer interessados incertos para audiencia deste Juizo que tiver logar

findo o prazo dos editos, verem acusar a citação nos autos civis de investigação de paternidade ilegítima em que são autores Emilia Cristina dos Santos e marido Alfredo dos Santos, residentes n'esta villa de Aldeia Galega do Ribatejo, e réus Manuel José Marques e mulher Julia Maria Marques, moradores na Lançada, Maria Joaquina de Jesus, viuva, Gertrudes Joaquina de Jesus e marido Emidio Gomes Manhoso, moradores em Sarilhos Grandes e Emilia Marques, de 19 anos de idade, representada por sua mãe Joaquina Maria, tambem moradora na Lançada, como representantes de Manuel José Marques Junior, em cuja ação a autora Emilia Cristina dos Santos, pretende ser reconhecida e havida como filha ilegítima do referido Manuel José Marques Junior, solteiro, proprietario, falecido em 9 de junho de 1914 na quinta do Marquez do Faial, no sitio da Lançada, e ahí assinar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem, sob pena de revelia. Declara-se que as audiencias deste Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras, pelas dez horas, no Tribunal Juizcial, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 7 de outubro de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam

ANUNCIO

Vendem-se ou arrendam-se duas fazendas, uma em Vila Nova e outra no Corte dos Bancelos, d'esta vila, predios estes que pertenceram a Joaquim Antonio Roza. Trata-se do ajuste com o solicitador Guerreiro, n'esta vila.

GREGORIO GIL

Com fábrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio
por
JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (300)

Enc., \$70 (700)
A' venda nas livrarias e no editor
LIVRARIA

VENTURA ABRANTES,
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morals

Um volume com perto de 300
páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e com-primentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-nação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fri-ções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêrca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, pararicio, antraz, fe-bre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moles-tias nas vias superiores e suas depen-dencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moles-tias venéreas, gonorrhéa, blenoréa, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-sipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-mnia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO
MARTINS
ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata
em sacas ou em caixas, a-
dubos quimicos, carvão,
palha e cereaes.

Quem pretender reali-
sar algum negocio pôde
dirigir-se ao seu escritorio
defronte da Estação dos
Caminhos de Ferro — Al-
degalega.

Liquidam-se contas to-
dos os domingos das 10
às 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos bíblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espírito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesu-
tas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tor-
mentos, morticinios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSI A. e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam
e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que
caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag.
trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas
portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se
já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
de S. Bento, 216-B—Lisbõa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-
goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-
va». A «monarquia noya», menos monarchica do que
a monarchia velha. A monarchia constitucional não é
preferivel ao regimen republicano. O argumento do
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O
falso equilibrio social resultante do casamento do po-
der real com o poder do povo. O poder real, inde-
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.
«Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos
vem de França.

A' venda na rua Poias de S. Bento, 133 e 135 —
Lisbõa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

— com * —

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas commerciaes e de amizade
Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, e
vale do correio, ordens postaes ou sêlos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão
por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas
de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-
ment, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-
lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes
de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA